

Regina negou duas vezes

Leonardo Cavalcanti
Da equipe do **Correio**

A ex-diretora do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges negou duas vezes. Há um mês, ainda no início das investigações da comissão de inquérito que apurou a violação do painel eletrônico, ela — e todos aqueles que poderiam estar envolvidos na operação — rechaçou a hipótese de divulgação da lista com os votos da sessão secreta que cassou o então senador Luiz Estevão (PMDB-DF). Na última segunda-feira, dia 16, mais uma vez, Regina Borges negou a participação no episódio. Mas mudou a versão minutos depois.

Antes do depoimento de Regina Borges na comissão de inquérito, o técnico do computador de votação no plenário do Senado Heitor Ledur havia revelado toda a história. Heitor, como Regina Borges, chegou a negar envolvimento na violação do painel eletrônico. Mas contou outra história ao ser informado pelo presidente da comissão, Dirceu de Matos, de que os peritos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) encontraram a sua senha no rastreamento do sistema de votações no dia 28 de junho do ano passado (a mesma data da cassação de Estevão).

“Houve um pacto de silêncio, que só foi quebrado com o laudo final da Unicamp”, afirma Dirceu de Matos. Antes de saber dos rastros deixados por sua senha, Ledur desconversou. Ao ser apresentado ao relatório, ele acendeu um cigarro e começou a falar. Na noite do dia 27 de junho, Regina Borges o teria procurado para falar sobre a necessidade de alteração no sistema por ordens expressas do então presidente do Senado (Antônio Carlos Magalhães). Regina Borges pediu a Ledur que permitisse a entrada de Ivar Ferreira (ex-diretor da fábrica de software do Prodasen e marido de Regina) na sala de votações do plenário — o que foi concedido.

Na manhã do dia 28 de junho, às 7h30, Ledur já estava no plenário do Senado. Com a chegada de Ivar, Ledur saiu da sala depois de ligar o painel. Uma terceira pessoa estava com Ivar. Era Sebastião Gazola, que segundo apurou o **Correio Braziliense**, trabalhou para a empresa gaúcha Eliseu Kopp Cia Ltda. — a mesma que instalou o painel do Senado. Gazola recebeu uma

Carlos Vieira



REGINA BORGES, AO LADO DE IVAR: EX-DIRETORA DO PRODASEN CONFIRMOU QUE O MARIDO E GAZOLA OPERARAM O PAINEL E ADULTERARAM O SISTEMA DE VOTAÇÃO

“HOUE UM PACTO DE SILÊNCIO, QUE SÓ FOI QUEBRADO COM O LAUDO FINAL DA UNICAMP”

DIRCEU DE MATOS

Presidente da comissão de inquérito

credencial e foi autorizado a entrar na sala de votações. “A senha usada foi a de Ledur, mas Ivar e Gazola operaram o painel e adulteraram o sistema de votação”, diz Dirceu de Matos. Depois da saída de Ledur da sala, Ivar e Gazola fizeram as alterações que permitiram a extração do disquete com os nomes e votos de cada um dos senadores.

“ARROMBARAM AS JANELAS”

No meio do depoimento de Ledur, iniciado às 9h30 da segunda-feira, o presidente da comissão de inquérito resolveu chamar para depor Regina Borges. “Ela começou a falar às 12h30 e chegou a negar o envolvimento. Imediatamente, mostramos o resultado do laudo da Unicamp e ela disse que chamaria o advogado”, lembra Dirceu de Matos, que recebeu o relatório da Unicamp na sexta-feira, dia 13. Antes de Regina Borges sair da sala para chamar o advogado, os integrantes da comissão de inquérito a avisaram que Ledur havia contado a história. “Assim, ela resolveu ficar, alegando que não iria deixar tudo nas costas de Ledur”, conta Dirceu de Matos.

A partir daí, Regina contou a Dirceu Matos e a outros dois integrantes da comissão de inquérito que Ledur não sabia como fazer as alterações no sistema para permitir a extração do dis-

quete com os nomes e votos de cada um dos senadores. Disse também que Gazola não sabia o motivo das alterações. Uma parte do depoimento de Regina Borges mostra os detalhes: “A depoente disse que ele (Gazola) não sabia o motivo das alterações; a depoente disse que as alterações eram para a segurança do sistema; que era preciso ficar um arquivo gravado com os votos dos senadores para, se algum senador alegasse não ter votado, o Prodasen ter como defender-se.”

Apesar de só receberem o relatório da Unicamp na última sexta, os três integrantes da comissão de inquérito já sabiam do resultado do laudo pelo menos cinco dias antes. Na segunda-feira, dia 9, viajaram a Campinas (SP) para conhecer o laboratório da Unicamp. E, assim, tiveram acesso ao relatório. “Os técnicos da Unicamp perceberam um caminho de entrada no sistema impossível

de identificar o invasor. Evidentemente, que não foi usado por quem violou o sistema. Ao invés de entrarem por uma porta, arrombaram as janelas e deixaram marcas”, afirma Dirceu de Matos.

A reportagem do **Correio** esteve ontem pela manhã na casa de Regina Borges, localizada nas últimas quadras do Lago Sul. Um filho da ex-diretora do Prodasen, que preferiu não se identificar, disse que ela e o marido (Ivar Ferreira) não estavam em casa. No entanto, às 11h30, o casal saiu de casa. Entraram rápido no Honda Civic. Pouco antes, o filho havia saído. Uma caminhonete S-10 deu proteção ao Honda. A equipe do **Correio** tentou falar com Regina. Na altura da QI 13, em manobra combinada, Ivar fez o retorno e, com a cobertura da S-10, impediu a reportagem de seguir o mesmo caminho.

COLABORARAM DANIELA GUIMA E ALEXANDRE MACHADO